



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO PARÁ



**MANUAL DE PROCEDIMENTOS E ORDEM UNIDA
COM O BASTÃO POLICIAL TIPO II (TONFA)
M-02-PMPA**

BELÉM

PORTARIA Nº 001/EME/2010

Aprova o MANUAL DE PROCEDIMENTOS E ORDEM UNIDA COM BASTÃO POLICIAL TIPO II – TONFA (M-02-PMPA), para uso nesta PMPA e dá outras providências.

O Comandante Geral da PMPA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 8º, inciso VIII, da Lei Complementar nº 053, de 07 de fevereiro de 2006, e

Considerando a necessidade de normatizar nesta Corporação o uso e manuseio do BASTÃO POLICIAL TIPO II – TONFA, visando o aprimoramento técnico profissional dos policiais militares, que são empregados dia-a-dia no policiamento ostensivo fardado;

Considerando que o manuseio do bastão deverá ser visto como um instrumento de uso policial, para que de forma moderada possa repelir injusta agressão, atual ou iminente, em seu direito ou de outrem, respeitando e protegendo a dignidade da pessoa humana;

Considerando que o **MANUAL DE PROCEDIMENTOS E ORDEM UNIDA COM BASTÃO POLICIAL TIPO II – TONFA (M-02-PMPA)**, elaborado e apresentado pelo 3º SGT PM PAULO SÉRGIO NASCIMENTO FARIAS, desta PMPA, está em consonância com os objetivos pedagógicos e legais desta Polícia Militar do Pará;

RESOLVE:

Art. 1º – Aprovar o **MANUAL DE PROCEDIMENTOS E ORDEM UNIDA COM BASTÃO POLICIAL TIPO II – TONFA (M-02-PMPA)**, para ser utilizado nesta PMPA;

Art. 2º - Determinar a DAL como responsável por promover a confecção em gráfica do presente manual para distribuição na Corporação;

Art. 3º – Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Registre-se, Publique-se e Cumpra-se.

Quartel em Belém-PA, 19 de março de 2010.

**LUIZ DÁRIO DA SILVA TEIXEIRA – CEL QOPM
COMANDANTE GERAL DA PMPA**



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO PARÁ
CENTRO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PRAÇAS
CENTRO DE ENSINO “CEL. MOREIRA”

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS E ORDEM UNIDA COM O
BASTÃO POLICIAL TIPO II (tonfa)**

1ª Edição
Fevereiro 2010

NOTA DO AUTOR

Na mão de obra diária, perseverante, plausível e gratificante, há dezesseis anos, operando com oficiais e praças, apoiado por Comandos Militares sérios da Polícia Militar de Estado do Pará, respeitável corporação centenária, hoje dirigida por sua Comandante em chefe Ana Júlia de Vasconcelos Carepa, insigne Governadora do Estado, da qual tenho a honra de pertencer e ser orgulhosamente um de seus Instrutores, convivo em franca camaradagem, em ambiente de lealdade e com o espírito aliado de uma grande e unida família.

Orgulhoso de ser um Policial Militar e de estar colaborando no preparo profissional de seus valorosos integrantes, ofereço-lhes este trabalho, com a intenção de estar propiciando um recurso a mais no combate ao crime e um acompanhamento mais adequado pelos instrutores e instruendos desta imprescindível disciplina Defesa Pessoal Policial e, desta forma, nossos companheiros na difícil missão de combater o crime.

Paulo Sérgio Nascimento Farias – 3º SGT PM

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA MILITAR DO PARÁ

ANA JÚLIA DE VASCONCELOS CAREPA

GOVERNADORA DO ESTADO DO PARÁ

GERALDO JOSÉ DE ARAUJO

SECRETÁRIO DE ESTADO DE SEGURANÇA

LUIZ DÁRIO DA SILVA TEIXEIRA

COMANDANTE GERAL DA PMPA

MÁRIO ALFREDO SOUZA SOLANO

CHEFE DO ESTADO MAIOR ESTRATÉGICO DA PMPA

EVANDRO CUNHA DOS SANTOS

DIRETOR DE ENSINO E INSTRUÇÃO DA PMPA

ERALDO SARMANHO PAULINO

COMANDANTE DO CFAP

Paulo Sérgio Nascimento Farias

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS E ORDEM UNIDA COM O
BASTÃO POLICIAL TIPO II (tonfa)**

Belém/Pará

2010

À minha amada família, aos irmãos de farda, amigos e alunos do Projeto Amor, pela inspiração, pelo apoio e incentivo na publicação desta obra sublime.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiro ao criador, meu Deus.

Ao meu pai, o Sr. PEDRO PAULO FARIAS, pelo grande incentivo que foi dado na busca do conhecimento.

Aos companheiros da PMPA, CEL PM COSTA JR, pelo apoio incondicional quando Comandante do CFAP em 2001; ao TEN CEL PM SERÁPHICO, grande Oficial, amigo e incentivador, sempre presente nos momentos mais difíceis; ao TEN CEL PM CAMPOS, grande Comandante do CFAP pelo apoio indispensável em sua gestão em 2008; e ao TEN CEL PM HÉLIO SILVA e CB PM CAMARA, pela gentil colaboração na organização, revisão e confecção deste manual.

Aos companheiros da PMCE, TEN CEL PM ERIVALDO e TEN CEL PM STUDART, pela oportunidade de repassar nossos ensinamentos aos policiais do Estado do Ceará por quatro oportunidades; ao SD PM ELIZIANO, 1º secretário da Associação de CBs e SDs PMBM do Estado do Ceará, pela amizade e pelo apoio sempre que necessário.

Ao Mestre Shihan 6º Dan JOSÉ PEREIRA, pelos ensinamentos em Artes Marciais que foram de suma importância para minha formação atlética e principalmente no crescimento profissional.

E finalmente ao Grande Mestre 1º SGT PM RAIMUNDO GERSON, da Polícia Militar do Ceará, por todos os ensinamentos, oportunidades, incentivos e principalmente pela inclusão deste graduado da PMPA no círculo mundial de ensino em Defesa Pessoal para profissionais em segurança pública.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

Oss!

PREFÁCIO

Começo minhas palavras evocando o caput do artigo 144 de nossa Constituição Federal: “*Segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos...*”. Com isto pretendo frisar que nossa responsabilidade é ainda maior, enquanto Policiais Militares integrantes do Estado e ao mesmo tempo membros da sociedade. Portanto em uma sociedade globalizada em constante evolução, não cabe mais pautar nossos atos somente em métodos empíricos. Embasamento técnico e científico que possibilite um planejamento estratégico das ações empregadas na manutenção da ordem pública e incolumidade das pessoas, aliando a teoria e a uma incansável prática, torna-se cada vez mais necessário e iminente.

Penso que para nós Policiais Militares o que acabo de comentar acima pode ser resumido em duas palavras chaves: “Disciplina e Profissionalismo”. Disciplina, pois, não lembro na história da humanidade, alguém que tenha alcançado seus objetivos sem exigir de si o mínimo de disciplina para isto. Profissionalismo porque quanto mais o policial militar aprimora os seus conhecimentos na sua área de atuação, mais bem preparado ele estará para lidar com a sociedade a que serve e faz parte.

Caros amigos leitores é justamente este pensamento que vamos encontrar nesta obra e em seu autor, 3º SGT PM NASCIMENTO, policial militar disciplinado e profissional, ao longo dos anos vem buscando cada vez mais aprimorar seus conhecimentos na área de segurança pública, se especializando na Defesa Pessoal Policial, não somente isso, mais também movido pela certeza de que o conhecimento somente tem verdadeiro valor se for socializado, tem primado também pelo aprimoramento de toda a instituição policial militar através da criação de manuais, apostilas e de suas aulas sempre pautadas nos princípios da legalidade e direitos humanos.

Este manual visa preencher uma das muitas lacunas existentes em nossa literatura Policial Militar, que é o uso do Bastão Policial tipo II (tonfa) e a execução da ordem unida com o referido bastão. Serve ainda como incentivo a outros policiais para que aperfeiçoem seus conhecimentos e assim aumentem o profissionalismo de nossa instituição, pois o aprimoramento do todo, necessariamente perpassa pelo aprimoramento de cada um que é parte integrante deste todo.

Finalizo estes breves pensamentos desejando sucesso ao autor em sua brilhante carreira como integrante da Polícia Militar do Pará, rogando a Deus que lhe ilumine para que continue a aprimorar e socializar seus conhecimentos em prol do profissionalismo e do respeito da sociedade que vivemos.

WALDOMIRO SERÁPHICO DE ASSIS CARVALHO NETO – TEN CEL PM

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Porta tonfa.....	18
Figura 2 - Tonfa.....	19
Figura 3 - Frente.....	20
Figura 4 - Perfil.....	20
Figura 5 - Frente.....	21
Figura 6 - Perfil (E).....	21
Figura 7 - Perfil (D).....	21
Figura 8 - Abordagem verbalizada.....	22
Figura 9 - Frente com tonfa em punho.....	22
Figura 10 - Tonfa em guarda de extensão.....	22
Figura 11 - Em punho simples perfil (D).....	23
Figura 12 - Em guarda ostensiva.....	23
Figura 13 - Em guarda de extensão.....	23
Figura 14 - Empunhadura em gancho.....	24
Figura 15 - Aproximação e colocação da técnica.....	24
Figura 16 - Encaixe a altura do pescoço.....	25
Figura 17 - Colocação do 2º tempo da técnica.....	25
Figura 18 - Vista diagonal.....	26
Figura 19 - Detalhe.....	26
Figura 20 - Empunhadura de extensão.....	27
Figura 21 - Encaixe a altura do pescoço.....	27
Figura 22 - Passagem do braço.....	28
Figura 23 - Encaixe final com forçamento e torção.....	28
Figura 24 - Detalhe diagonal frente.....	29
Figura 25 - Detalhe diagonal lateral.....	29
Figura 26 - Empunhadura de gancho.....	30
Figura 27 - Encaixe de fora p/ dentro.....	30
Figura 28 - Passagem p/ forçamento.....	30

Figura 29 - Detalhe do forçamento.....	31
Figura 30 - Detalhe aproximado da técnica.....	31
Figura 31 - Detalhe da finalização	32
Figura 32 - Detalhe aproximado da finalização	32
Figura 33 - Encaixe inicial da técnica	33
Figura 34 - Detalhe do 2º tempo, puxada do braço	33
Figura 35 - Após a puxada, girar a tonfa para si	34
Figura 36 - Detalhe da puxada e aproximação	34
Figura 37 - Início da finalização.....	35
Figura 38 - Detalhe do início da finalização	35
Figura 39 - Vista do forçamento em diagonal.....	36
Figura 40 - Vista do forçamento de frente.....	36
Figura 41 - Detalhe de posicionamento e forçamento.....	36
Figura 42 - Empunhadura de cassetete.....	37
Figura 43 - Encaixe inicial	37
Figura 44 - Passagem do braço p/ o forçamento	37
Figura 45 - Detalhe da passagem do braço.....	37
Figura 46 - Detalhe da postura final.....	38
Figura 47 - Detalhe da mão sobre a tonfa.....	38
Figura 48 - Passagem p/ finalização.....	38
Figura 49 - Finalização.....	38
Figura 50 - Aproximação em diagonal.....	39
Figura 51 - Lançamento da tonfa (giro)	39
Figura 52 - Encaixe a altura do punho	39
Figura 53 - Complemento da “tesoura”	39
Figura 54 - “Tesoura” em detalhe	40
Figura 55 - Forçamento e levada p/ o solo	40
Figura 56 - Giro do oponente no solo.....	40
Figura 57 - Manutenção e controle da técnica.....	40
Figura 58 - Complemento do giro	41

Figura 59 - Imobilização do tronco do oponente.....	41
Figura 60 - Início da algemação	41
Figura 61 - Alavanca de apoio e controle	42
Figura 62 - Detalhe da algemação	42
Figura 63 - Posição inicial.....	43
Figura 64 - Avança perna direita, pegada inicial	43
Figura 65 - Saque efetuando o giro da tonfa	43
Figura 66 - Efetuação do giro.....	43
Figura 67 - Meio do giro do saque	44
Figura 68 - Complemento do giro em guarda alta.....	44
Figura 69 - Guarda alta de frente, vista completa	44
Figura 70 - Guarda alta de frente, detalhe	44
Figura 71 - Posição de descansar (frente).....	45
Figura 72 - Posição de descansar (costas)	45
Figura 73 - Posição de sentido (frente).....	46
Figura 74 - Posição de sentido (costas)	46
Figura 75 - 1º tempo: Ombro-Arma (frente)	46
Figura 76 - 1º tempo: Ombro-Arma (perfil-D).....	46
Figura 77 - 2º: Ombro-Arma (frente)	47
Figura 78 - 2º: Movimento Ombro-Arma (perfil-D).....	47
Figura 79 - 2º: Movimento Ombro-Arma (perfil-E)	47
Figura 80 - 1º tempo: Cruzar-Arma.....	48
Figura 81 - 1º Tempo: Cruzar-Arma (perfil-D).....	48
Figura 82 - 1º Tempo: Cruzar-Arma (detalhe).....	48
Figura 83 - 2º Tempo: Cruzar-Arma (frente)	49
Figura 84 - 2º Tempo: Cruzar-Arma (perfil-D).....	49
Figura 85 - 2º Tempo: Cruzar-Arma (perfil-E)	49
Figura 86 - 3º Tempo: Cruzar-Arma (frente)	50
Figura 87 - 3º Tempo Cruzar-Arma (perfil-D).....	50
Figura 88 - 3º Tempo Cruzar-Arma (perfil-E)	50

Figura 89 - 1º Tempo: Apresentar-Arma (frente).....	51
Figura 90 - 1º Tempo: Apresentar-Arma (perfil-D)	51
Figura 91 - 1º Tempo Apresentar-Arma(detalle).....	51
Figura 92 - 2º Tempo: Apresentar-Arma (frente).....	52
Figura 93 - 2º Tempo: Apresentar-Arma (perfil-D)	52
Figura 94 - 2º Tempo: Apresentar-Arma (perfil-E).....	52

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 Finalidade do Manual	16
1.2 Conceitos básicos de Defesa Pessoal e de Ordem Unida	16
1.3 Objetivos do Manual	16
1.4 Eficiência da tropa na utilização das técnicas e movimentos	17
1.5 Origem da Tonfa	17
1.6 Apresentação do Porta Tonfa e da Tonfa	18
1.6.1 Porta Tonfa	18
1.6.2 Tonfa	19

CAPÍTULO II

2 PORTABILIDADE, POSTURA E PROTEÇÃO	20
2.1 Portabilidade e Postura	20
2.2 Postura com proteção	21
2.3 Postura de intervenção na abordagem simples com proteção	22
2.4 Postura de intervenção na abordagem atuante com proteção	23

CAPÍTULO III

3 TÉCNICAS DE ESTRANGULAMENTO	24
3.1 Estrangulamento tipo gancho	24
3.2 Estrangulamento HADAKA-HA-GIME (MATA LEÃO).....	27

CAPÍTULO IV

4 TÉCNICAS DE ALGEMAÇÃO	30
4.1 Algema com chave de punho	30

CAPÍTULO V

5 TÉCNICAS DE CHAVES DE BRAÇO	33
-------------------------------------	----

5.1 Chave “L” direta básica	33
5.2 Chave “L” invertida	37

CAPÍTULO VI

6 TÉCNICAS DE APROXIMAÇÃO E LEVADA AO SOLO	39
6.1 Rotação, cruzamento e levada ao solo	39

CAPÍTULO VII

7 TÉCNICAS DE SAQUE	43
7.1 Saque ostensivo do flanco esquerdo para o direito	43

CAPÍTULO VIII

8 MOVIMENTOS DE ORDEM UNIDA NA INSTRUÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA	45
8.1 Movimentos com o Bastão Policial tipo II (TONFA)	45
8.2. Posições	45
8.2.1 Posição de Descansar	45
8.2.2 Posição de Sentido	46
8.2.3 Posição de Ombro-Arma tempo partindo da posição de “Sentido”	46
8.2.4 Posição de Cruzar-Arma tempo partindo da posição Ombro-Arma	48
8.2.5 Posição de Apresentar-Arma tempo partindo da posição Ombro-Arma	51

CAPÍTULO IX

9 DESLOCAMENTOS	53
9.1 Generalidades	53
9.2 Comandos.....	53

BIBLIOGRAFIA	54
--------------------	----

ANEXOS	55
--------------	----

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade do Manual

A finalidade deste Manual é estabelecer normas que padronizem a execução de técnicas de Defesa Pessoal Policial e os movimentos de Orem Unida com o Bastão Tonfa, tendo em vista os objetivos práticos da Instrução Militar. Em consequência, os exercícios individuais serão descritos em pormenores para que todos os Alunos possam ser Instruídos uniformemente, de forma a permitir precisão na sua execução.

1.2 Conceitos básicos de Defesa Pessoal e de Ordem Unida

A Defesa pessoal atualmente vem se tornando uma matéria de suma importância nas grades curriculares dos órgãos de formação militares, principalmente os ligados a segurança pública. Dentre segmentos importantes destacamos a atuação do policial moderno no manuseio do bastão policial tipo II (tonfa) que tem por finalidade principal a humanização da atuação policial, diminuindo as ocorrências com o uso da força letal, a arma de fogo, com técnicas simples de atuação e com respostas satisfatórias, podemos afirmar que este bastão vem auxiliar o policial nas ocorrências de menor vulto, aliado a verbalização e a sua colocação e trazendo mais confiança para o profissional de segurança pública.

A Ordem Unida caracteriza uma disposição individual e consciente, altamente motivada para a obtenção de determinados padrões coletivos de uniformidade, de sincronização e de garbo Policial Militar; deve ser considerada por todos os participantes – Instrutor e Instruídos, Comandantes e Executantes, como significativos e veementes esforços para demonstrar a própria disciplina Policial Militar, isto é, a situação de Ordem e Obediência que se estabelece voluntariamente entre Policiais Militares, como decorrência da convicção de cada um, da necessidade de eficiência nas solenidades, formaturas e como consequência na operacionalidade.

1.3 Objetivos do Manual

1.3. 1 Proporcionar aos Policiais Militares e as Unidades, os meios de se apresentarem e se deslocarem em perfeita ordem, em todas as circunstâncias inerentes ao serviço;

1.3. 2 Desenvolver o sentimento de AUTODEFESA E A CONSCIÊNCIA dos policiais em serviço que são fatores preponderantes na atuação profissional do policial;

1.3.3 Construir uma verdadeira escola de disciplina;

1.3.4 Permitir, conseqüentemente, que a tropa apareça em público, quer nas paradas, quer nos simples deslocamentos de serviço, com aspecto enérgico e marcial.

1.3.5 Demonstrar que o policial não está fixo somente no uso da força letal, mais também com recursos que possam levá-lo a um desfecho menos agressivo nas ocorrências policiais.

1.4 Eficiência da tropa na utilização das técnicas e movimentos

Através da aplicação de técnicas com o bastão policial tipo II (tonfa) e dos movimentos de Ordem Unida, o militar evidencia, claramente, os quatro índices de eficiência:

1.4.1 Moral – Pela determinação em atender as necessidades de um policiamento mais humanizado, apesar da necessidade de esforço físico;

1.4.2 Disciplina – Pela destreza, presteza e atenção com que participa dos treinamentos e pela obediência aos comandos;

1.4.3 Espírito de Corpo – Pela boa apresentação individual e/ou coletiva e pela uniformidade na prática de exercícios que exigem execução repetidas muitas vezes;

1.4.4 Proficiência – Pela busca da exatidão nas execuções de técnicas e movimentos.

É, pois, a Defesa Pessoal com Bastão e os movimentos de Ordem Unida são atividades de instrução militar ligada, indissolavelmente, a prática da chefia e à criação de reflexos da disciplina.

Aos oficiais e graduados encarregados de ministrar essa instrução recomenda-se o estudo prévio do manual.

1.5 Origem da Tonfa

Uma das armas mais populares do Kobudo de Okinawa (arte de lutar com armas), a Tonfa (também, chamada de Tonqua) é feita de maneira muito simples, através de dois pedaços de madeira perpendiculares. Hoje fabricada de plástico (fibra de polipropileno).

Sua variedade de usos, bem como sua simplicidade de confecção devem ser os motivos de sua grande popularidade nas artes japonesas, sendo encontrado também na China, Coréia e Filipinas.

As origens da Tonfa são um tanto quanto nebulosas, mas acredita-se que essa peça seja a empunhadura de um moinho utilizado pelos povos orientais e medievais. Esse moinho seria

formado por uma grande pedra, com sulcos e uma menor que girava sobre a maior pulverizando os grãos.

A Tonfa seria a manivela que girava essa roda menor (sendo interessante notar que a maioria das técnicas dessa arma são giratórias). Quando esses povos medievais eram atacados por povos mais evoluídos e mais bem armados, destacava-se essa peça do moinho e utilizava-se como arma em defesa de seu território.

Nos últimos 20 anos, a Tonfa tem sido adotada por diversas forças Policiais e Militares em todo o mundo devido sua eficiência no controle do oponente sem a necessidade de machucá-lo, característica vital para uma força policial. Sendo que em vários países como os Estados Unidos, França, etc., esta arma, bem como, o seu porte é regulamentado por leis específicas.

Atualmente, com a evolução do treinamento de Defesa Pessoal dos policiais em geral, algumas polícias vêm adotando a Tonfa por ter certeza da sua maior eficiência frente ao antigo cassetete, como é o caso das Polícias Militares de: São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Amazonas e do Ceará.

Todas as partes da Tonfa podem ser utilizadas em técnicas marciais, tanto para golpear (utilizando as pontas), como para bloquear (com a arma paralela ao braço). Costuma-se usar a sua parte maior em apresamentos e torções, usando o lado menor como alavanca. Seus movimentos de rotação ocasionam contra-ataques fulminantes.

1.6 Apresentação do Porta Tonfa e da Tonfa

1.6.1 Porta Tonfa



Figura 1 - Porta tonfa

Coldre para Tonfa, confeccionado em couro, na cor preta ou branca, conforme a OPM, obedecendo ao seguinte padrão: 10 cm. de largura, 09 cm. de altura, argola em aço com 40 mm.

de diâmetro, fixado com arrebites nº 03, tira em couro fixada com arrebite nº 04 e com abotoador de pressão.

1.6.2 Tonfa

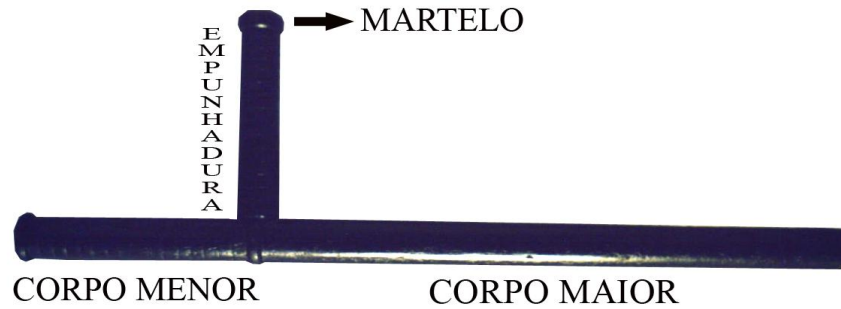


Figura 2 - Tonfa

A Tonfa é confeccionada de forma maciça em fibra plástica, em madeira, em duralumínio, na cor preta, de flexibilidade maleável para absorção de impacto, Haste principal em corpo único de 60 cm, arredondada nas pontas, haste do corpo menor anatômico à Mão medindo 13 cm, com 15 sulcos de aproximadamente 30 mm. de diâmetro. Cabo medindo 13 cm. a partir da haste principal com 5 sulcos. Peso de 500gr.

CAPÍTULO II

2 PORTABILIDADE, POSTURA E PROTEÇÃO

2.1 Portabilidade e Postura



Figura 3 - Frente



Figura 4 - Perfil

OBS.: Portabilidade da tonfa na posição estacionado, similar a posição de descansar.

O profissional de segurança pública deverá manter-se em uma postura adequada quando estiver portando a Tonfa em serviços de Policiamento Ostensivo à pé, isso visando dar maior confiabilidade à população e demonstrar o alto padrão de disciplina do Militar em serviço.

O equipamento deverá estar bem acoplado no porta tonfa¹, sendo que este porta tonfa deverá ser do tipo que ofereça a possibilidade de saque em diversas modalidades e direções.

¹ Equipamento de porte da Tonfa. (ver Figura 1)

2.2 Postura com proteção



Figura 5 - Frente



Figura 6 - Perfil (E)



Figura 7 - Perfil (D)

Nestas posturas o Policial esta protegendo o seu armamento e seu equipamento sem ter que tomar uma postura mais ofensiva, além de ser uma postura que relaxa a posição anterior.

2.3 Postura de intervenção na abordagem simples com proteção



Figura 8 - Abordagem verbalizada



Figura 9 - Frente com tonfa em punho



Figura 10 - Tonfa em guarda de extensão

Nestas posturas podemos notar que o policial se preocupa em manter seu armamento e seu os equipamentos de seu cinto de guarnição protegidos ao mesmo tempo da intervenção ou abordagem simples.

2.4 Postura de intervenção na abordagem atuante com proteção



Figura 11- Em punho simples perfil (D)



Figura 12 - Em guarda ostensiva



Figura 13 - Em guarda de extensão

Nestas posturas podemos observar que mesmo o policial partindo para a ação, ele não deixa de proteger seus equipamentos e armamento.

CAPÍTULO III

3 TÉCNICAS DE ESTRANGULAMENTO

3.1 Estrangulamento tipo gancho



Figura 14 - Empunhadura em gancho



Figura 15 - Aproximação e colocação da técnica

Nesta técnica o policial aproxima-se do oponente por trás, empunhando a tonfa com a sua mão forte com a empunhadura de gancho, em seguida passa a empunhadura principal pelo pescoço do oponente com a empunhadura principal.



Figura 16 - Encaixe a altura do pescoço



Figura 17 - Colocação do 2º tempo da técnica

Na postura da figura 17, o policial posiciona seu ante braço esquerdo nas costas do oponente segurando o corpo maior das tonfa realizando a preparação do estrangulamento.



Figura 18 - Vista diagonal



Figura 19 - Detalhe

Na postura detalhada pela figura 19, o braço direito puxa a tonfa para trás e o braço esquerdo empurra o pescoço do oponente para frente, completando-se o estrangulamento.

Vale ressaltar que esta técnica tem variações de acordo com o biótipo do oponente.

3.2 Estrangulamento HADAKA-HA-GIME (MATA-LEÃO)



Figura 20 - Empunhadura de extensão



Figura 21 - Encaixe a altura do pescoço

O policial aproxima-se pelas costas do oponente, empunhando a tonfa com a mão direita em empunhadura padrão (Figura 20), passando o corpo maior pelo pescoço do oponente (Figura 21).



Figura 22 - Passagem do braço



Figura 23 - Encaixe final com forçamento e torção

Na postura detalhada pelas figuras 22 e 23, nota-se que o policial coloca seu braço esquerdo por sobre o final do corpo maior da tonfa a altura da articulação do cotovelo apoiando sua mão esquerda no lado oposto do pescoço do oponente, completando assim o estrangulamento.



Figura 24 - Detalhe diagonal frente



Figura 25 - Detalhe diagonal lateral

Nestas posturas podemos destacar os detalhes do estrangulamento, podem-se observar detalhes dos braços e a posturas das pernas (base), muito importante na manutenção do equilíbrio na execução da técnica.

CAPÍTULO IV

4 TÉCNICAS DE ALGEMAÇÃO

4.1 Algema com chave de punho



Figura 26 - Empunhadura de gancho



Figura 27 - Encaixe de fora p/ dentro



Figura 28 - Passagem p/ forçamento

O policial aproxima-se pelas costas do oponente empunhando a tonfa com a mão direita e a posiciona no punho esquerdo do oponente (figuras 26 e 27), com a mão esquerda o policial segurara empunhadura principal da tonfa, iniciando a algemação.



Figura 29 - Detalhe do forçamento



Figura 30 - Detalhe aproximado da técnica

Nestas posições podemos observar os detalhes da aplicação da algema com a tonfa, lembrando que o policial quanto mais flexionar o seu braço esquerdo, mais o oponente sofrerá com o aperto da técnica, finalizando com a verbalização para o oponente por a mão na cabeça.



Figura 31 - Detalhe da finalização



Figura 32 - Detalhe aproximado da finalização

Nestas posturas detectamos o complemento da técnica da algema, auxiliado com o movimento da “mão de vaca”, esse complemento é que dará pleno controle do oponente pelo policial, podendo o mesmo conduzir o detido com segurança por uma distância considerada.

CAPÍTULO V

5 TÉCNICAS DE CHAVE DE BRAÇO

5.1 Chave “L” direta básica



Figura 33 - Encaixe inicial da técnica



Figura 34 - Detalhe do 2º tempo, puxada do braço

Nesta técnica o policial se aproxima pela frente do oponente, empunhando a tonfa com a mão direita pela empunhadura principal, introduz a mesma a altura do antebraço do oponente, com sua mão esquerda faz a pegada no cotovelo do oponente fazendo a puxada para concluir a chave.



Figura 35 - Após a puxada, girar a tonfa para si



Figura 36 - Detalhe da puxada e aproximação

Neste posicionamento o policial ao fazer a puxada pelo cotovelo do oponente, ao mesmo tempo ele gira a tonfa em sua direção se preparando para a parte final da técnica.



Figura 37 - Início da finalização



Figura 38 - Detalhe do início da finalização

Neste posicionamento o policial após fazer a puxada pelo cotovelo do oponente ele faz a segunda pegada já na área do corpo maior da tonfa, executando assim uma torção no braço do oponente.



Figura 39 - Vista do forçamento em diagonal



Figura 40 - Vista do forçamento de frente



Figura 41 - Detalhe de posicionamento e forçamento

Nestas angulações podemos observar os detalhes da finalização da chave, o policial deve manter seu corpo ereto e próximo ao oponente.

O detalhe da base é importantíssimo para a manutenção do equilíbrio.

5.2 Chave “L” invertida



Figura 42 - Empunhadura de cassetete



Figura 43 - Encaixe inicial

O policial faz a aproximação do adversário por trás, encaixa a tonfa no braço do oponente na altura da articulação do cotovelo preparando o movimento final da técnica.



Figura 44 - Passagem do braço p/ o forçamento



Figura 45 - Detalhe da passagem do braço

Nesta posição vemos o policial encaixando a axila esquerda por baixo da tonfa preparando-se para a fase de forçamento da técnica.



Figura 46 - Detalhe da postura final



Figura 47 - Detalhe da mão sobre a tonfa



Figura 48 - Passagem p/ finalização



Figura 49 - Finalização

Nestes posicionamentos, vemos a finalização da técnica, chegando ao ponto de forçamento e a verbalização para o oponente por a mão na cabeça.

NOTA: Esta técnica pode ser aplicada pela frente do adversário.

CAPÍTULO VI

6 TÉCNICAS DE APROXIMAÇÃO E LEVADA AO SOLO

6.1 Rotação, cruzamento e levada ao solo



Figura 50 - Aproximação em diagonal



Figura 51 - Lançamento da tonfa (giro)



Figura 52 - Encaixe a altura do punho



Figura 53 - Complemento da ‘tesoura’

Nas posições iniciais podemos notar a aproximação do policial pela retaguarda do oponente, logo faz a rotação da tonfa que empunha com a mão direita, buscando o pulso do adversário executando o movimento de fora para dentro.



Figura 54 - “Tesoura” em detalhe



Figura 55 - Forçamento e levada p/ o solo



Figura 56 - Giro do oponente no solo



Figura 57 - Manutenção e controle da técnica

Na figura 55, notamos o detalhe do forçamento da técnica, destacando que o movimento assemelha-se com a abertura de uma “tesoura”, complementando com o forçamento do adversário até o solo.



Figura 58 - Complemento do giro



Figura 59 - Imobilização do tronco do oponente



Figura 60 - Início da algemação



Figura 61 - Alavanca de apoio e controle



Figura 62 - Detalhe da algemação

Após a levada ao solo o policial deverá fazer o movimento de reversão, forçando o adversário a virar-se, mantendo o controle pelo forçamento da “tesoura”, logo após o policial deverá agachar-se próximo ao adversário, preparando o movimento para a algemação e condução do infrator.

CAPÍTULO VII**7 TÉCNICAS DE SAQUE****7.1 Saque ostensivo do flanco esquerdo para o direito****Figura 63 - Posição inicial****Figura 64 - Avança perna direita, pegada inicial****Figura 65 - Saque efetuando o giro da tonfa****Figura 66 - Efetuação do giro**



Figura 67 - Meio do giro do saque



Figura 68 - Complemento do giro em guarda alta



Figura 69 - Guarda alta de frente, vista completa



Figura 70 - Guarda alta de frente, detalhe

CAPÍTULO VIII

8 MOVIMENTOS DE ORDEM UNIDA NA INSTRUÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA

8.1 Movimentos com o Bastão Policial tipo II (TONFA)

Nos movimentos com tonfa a pé firme, somente os braços e as mãos entrarão em ação: a parte superior do corpo ficará perfilada e imóvel. Os diversos tempos de que se compõem os movimentos deverão ser executados com rigorosa precisão e uniformidade.

8.2 Posições

8.2.1 Posição de Descansar – estando na posição de “sentido”, ao comando de “DESCANSAR!”, o homem deslocará o pé esquerdo, a uma distância de aproximadamente igual à largura de seus ombros, para a esquerda, simultaneamente, o braço esquerdo repousará a lateral do corpo ficando com a mão esquerda aberta e com o dorso da mesma voltada para frente.



Figura 71 - Posição de descansar (frente)



Figura 72 - Posição de descansar (costas)

8.2.2 Posição de Sentido – nesta posição, o Militar ficará imóvel e com a frente voltada para o ponto indicado. Na mão direita estará empunhando a tonfa em guarda padrão, com o martelo voltado para frente e a mão esquerda estará com os dedos unidos e distendidos, sendo que, o dedo médio deverá coincidir com a costura lateral da calça. Cabeça erguida e o olhar fixo à frente.



Figura 73 - Posição de sentido (frente)



Figura 74 - Posição de sentido (costas)

8.2.3 Posição de Ombro-Arma tempo partindo da posição de “Sentido”

1º Tempo: o Militar erguerá energicamente o antebraço direito na vertical elevando com ele a tonfa perfazendo uma angulação de 90° do braço em relação ao antebraço, o cotovelo estará colado à lateral direita do corpo e mantendo a visão firme a frente.



Figura 75 - 1º tempo: Ombro-Arma (frente)



Figura 76 - 1º tempo: Ombro-Arma (perfil-D)

2º Tempo: o Militar elevará seu braço esquerdo energicamente segurando a tonfa em sua empunhadura secundária, deixando seu cotovelo projetado para frente, juntamente com a visão firme a frente.



**Figura 77 - 2º tempo: Ombro-Arma (frente)
Posição Final**



**Figura 78 - 2º tempo: Movimento Ombro-Arma (perfil-D)
Posição Final**



**Figura 79 - 2º tempo: Movimento Ombro-Arma (perfil-E)
Posição Final**

8.2.4 Posição de Cruzar-Arma tempo partindo da posição Ombro-Arma

1º Tempo: O Militar deslocará energicamente o braço direito à frente deslizando-o pela mão esquerda entre o dedo indicador e polegar, deixando-o quase alinhado com a altura do seu ombro.



Figura 80 - 1º tempo: Cruzar-Arma (frente)



Figura 81 - 1º Tempo: Cruzar-Arma (perfil-D)



Figura 82 - 1º Tempo: Cruzar-Arma (detalhe)

2º Tempo: O Militar com a mão esquerda deslocará energeticamente a ponta da área de corte da tonfa à frente até o ponto de esticar ambos os braços, deixando o braço direito a altura do ombro e o braço esquerdo 05 (cinco) centímetros em média acima do braço direito, ou seja, deixando a tonfa em diagonal.



Figura 83 - 2º Tempo: Cruzar-Arma (frente)



Figura 84 - 2º Tempo: Cruzar-Arma (perfil-D)



Figura 85 - 2º Tempo: Cruzar-Arma (perfil-E)

3º Tempo: O Militar com movimento enérgico flexionará ambos os braços trazendo a tonfal ao limite do peito, sendo que o cotovelo esquerdo permanecerá colado ao corpo enquanto que o cotovelo direito ficará destacado, acompanhando a empunhadura secundária.



Figura 86 - 3º Tempo: Cruzar-Arma (frente)
Posição final



Figura 87 - 3º Tempo Cruzar-Arma (perfil-D)
Posição final



Figura 88 - 3º Tempo Cruzar-Arma (perfil-E)
Posição final

8.2.5 Posição de Apresentar-Arma tempo partindo da posição Ombro-Arma

1º Tempo: O Militar deslocará o braço direito energicamente à frente deslizando-o pela mão esquerda entre o dedo indicador e polegar, deixando-o quase alinhado com a altura do seu ombro, mantendo a mão esquerda espalmada e dedos distendidos sobre o músculo do braço direito (bíceps).



Figura 89 - 1º Tempo: Apresentar-Arma (frente)



Figura 90 - 1º Tempo: Apresentar-Arma (perfil - D)



Figura 91 - 1º Tempo Apresentar-Arma (detalhe)

2º Tempo: O Militar levantará energicamente o antebraço direito que empunha a tonfa perfazendo a angulação de 45° em relação ao braço, deixando a mão esquerda espalmada e com os dedos distendidos exatamente em cima do músculo do braço direito fazendo com isso que a tonfa fique alinhada em relação ao corpo.



Figura 92 - 2º Tempo: Apresentar-Arma (frente)
Posição final



Figura 93 - 2º Tempo: Apresentar-Arma (perfil-D)
Posição final



Figura 94 - 2º Tempo: Apresentar-Arma (perfil-E)
Posição final

CAPÍTULO IX

9 DESLOCAMENTOS

9.1 Generalidades

- Os comandos e os processos empregados na instrução coletiva, com tonfa, serão os mesmos da instrução individual de Ordem Unida previstas no manual de campanha do Exército Brasileiro (C.22.5);
- Os deslocamentos de uma tropa poderão ser feitos nas formações em coluna, em linha ou emassada, no passo ordinário, sem cadência, de estrada ou acelerado;
- O militar empunhando a tonfa ao passar pelo superior hierárquico fará alto a 02 passos do mesmo, fará esquerda ou direita volver e permanecerá na posição de sentido, até a resposta da continência, quando o superior distanciar-se em media 02 passos o militar fará esquerda ou direita volver e sairá normalmente para a direção de seu destino;
- O deslocamento de um grupamento armado com a tonfa, devidamente comandado o fará em ombro-arma se o passo for ordinário;
- Nos demais casos poderá o fazer com a tonfa coldreada.

9.2 Comandos

- O Militar em que recair a responsabilidade de Comandar deverá o fazer na posição de Ombro-Arma.
- Ao comando de esquerda, direita, meia volta volver e fora de forma, o homem armado de tonfa executará a elevação do antebraço direito juntamente com a tonfa e esperará a voz de execução, sendo que no comando de fora de forma, o militar serrará a mão esquerda para a execução do movimento de romper marcha.
- Os comandos no passo ordinário serão basicamente:
 - Ombro-Arma;
 - Cruzar-Arma;
 - Olhar a Direita;
 - Esquerda, Direita, Meia Volta Volver.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Antonio Carlos de. **Manual de Técnicas de Bastão Perseguidor – MTBP 60**. Polícia Militar do Amazonas.

AZEVEDO, Washington Silva. **Manual do Emprego Operacional do Cassetete Tonfa**. Polícia Militar do Distrito Federal, 2000.

CORREA FILHO, Albano Augusto Pinto. **Manual de Ataque e Defesa – (MP.6.1- PM)**. Belo Horizonte: Academia de Polícia da PMMG, 1986.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Campanha C 22.5 – Ordem Unida**. 3ª edição, 2000.

JURGEN. **Wedding Der Mehrzweck-Einsatz-Stok**. Berlin-Weimar-Dresden

LIMA, Raimundo Gerson dos Santos. **Manual de Ordem Unida da PMCE**. 2002.

LIMA, Raimundo Gerson dos Santos. **Tonfa – Bastão de Defesa Pessoal**. Fortaleza: INESP, 2002.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de Bastão TONFA da PMESP**. 2001.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. **Manual de Emprego do Bastão Tonfa**. Belo Horizonte: Centro de Pesquisa e Pós-Graduação, 2009.

ANEXOS

Anexo A

Fotos do 3º Pelotão do Curso de Formação de Sargentos PM 2007, realizado no Instituto de Ensino de Segurança do Pará, utilizando a Tonfa em ordem unida.



Anexo B

Fotos do Curso de Formação de Sargentos PM 2007, realizado no Instituto de Ensino de Segurança do Pará, durante as aulas práticas de utilização da Tonfa.



Anexo C

Fotos de Cursos realizados no Pará.



Curso para o CFO PMPA em 2008 (ASSUBSAR)



Aulas do CFS PMPA em 2007 (IESP)



Curso para a PMPA em 2008 (CFAP-Outeiro)



Curso para Guarda Municipal de Belém em 2007

Anexo D

Fotos de cursos realizados para a Polícia Militar do Ceará no ano de 2008.



NOTA

Solicita-se aos usuários deste manual a apresentação de sugestões que tenham por objetivo aperfeiçoá-lo ou que se destinem à supressão de eventuais incorreções.

As observações apresentadas, mencionando a página, o parágrafo e a linha do texto a que se referem, devem conter comentários apropriados para seu entendimento ou sua simplificação.

A correspondência poderá ser enviada diretamente ao Estado Maior Estratégico ou ao Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CFAP PMPA, situados à Avenida Almirante Barroso nº 2531, Bairro do Marco, CEP: 66.810.100, endereçadas ao Chefe do Estado Maior Estratégico ou ao seu idealizador o 3º SGT QPMP 0 - Paulo Sérgio **Nascimento** Farias.

BIOGRAFIA DO AUTOR



O 3º Sargento QPMP 0 Paulo Sérgio **Nascimento Farias**, 39, natural de Belém. Estado do Pará, acadêmico do curso de Educação Física, tendo sido incluído no estado efetivo da Corporação em 01 de Janeiro de 1995, freqüentando o Curso de Formação de Cabos em 2001, logo após em 2002 freqüentou o Curso de Formação de Sargentos, lotado desde sua inclusão na PMPA em 01 Jan de 1995 no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CFAP. Diplomado em diversos cursos como: Tiro, Abordagem, Defesa Pessoal e Imobilizações, dedicando-se após e durante suas formações exclusivamente na sua capacitação e atualização na atividade meio para melhor colaborar com o CFAP na formação dos Policiais Militares. Possui nível de graduação em Judô, Hapkidô, Jiu-Jítsu, Aikidô, Faixa preta de Karatê 4º DAN. Na Corporação é um dos precursores da modernização e da permanente atualização da Matéria Defesa Pessoal Policial, com experiência nos cursos de formação de Soldados, de Cabos, de Sargentos, do CAS (Aperfeiçoamento de Sargentos) e dos Alunos Oficiais. É também um grande incentivador pela preparação técnica e tática de nossos policiais com relação ao uso do bastão policial tipo II (Tonfa). No Estado do Ceará ministrou cursos e especializou diversos policiais militares no manuseio de bastão Tonfa durante o 1º curso de multiplicadores em defesa pessoal com o uso da Tonfa, com recursos da SENASP e sob a coordenação da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado do Ceará. É também o idealizador e o coordenador do Projeto AMOR (Artes Marciais Operando Resultados), desenvolvido com crianças, adolescentes e adultos da Ilha de Caratateua (Outeiro), que trás para as dependências de uma Unidade Militar, pessoas comuns da comunidade como um todo e por meio do ensinamento das Artes Milenares Japonesas (Karate) promove a inclusão social dos mesmos.